

Leitura Bíblica

Sl O teu reino é o de todos os séculos, e o teu domínio subsiste por todas as gerações.

Jo ... Se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.

O Reino

Até aqui [nas últimas cinco semanas] (...) já abrangemos cinco [itens principais]: Deus, Cristo, o Espírito, os crentes e a igreja. Agora chegamos ao reino.

O Reino de Deus*O Reinado de Deus de Maneira Geral*

O primeiro aspecto do reino é o reino de Deus. O reino de Deus é o reinado de Deus de maneira geral sobre todo o universo. Essa maneira geral de Deus reinar é a maneira de autoridade e poder. Deus governa os céus, a terra, todas as coisas criadas e o homem, de maneira geral e objetiva.

O reino de Deus, no qual Deus reina de maneira geral, abrange desde a eternidade passada até a eternidade futura (Hb 1:8; Sl 145:13; Dn 4:3b). Porque o reino de Deus é o reinado de Deus, ele é resultado de Sua existência. A existência de Deus é de eternidade a eternidade, sem princípio ou fim. Por conseguinte, o reinado de Deus, o reino de Deus, é também de eternidade a eternidade, sem princípio ou fim.

A Bíblia revela que o reino de Deus compreende uma ampla esfera de ação [abrangendo sete itens]. Abrange a eternidade sem princípio antes da fundação do mundo, o paraíso de Adão, os patriarcas escolhidos, a nação de Israel no Antigo Testamento (Mt 21:43), a igreja no Novo Testamento (Rm 17:17), o milênio vindouro (Ap 20:4, 6) e o novo céu e nova terra sem fim pela eternidade.²²⁷ Visto que o reino é um dos mais complexos temas na Bíblia, o diagrama das páginas seguintes [220 e 221] será de grande ajuda para o nosso entendimento.²²⁸

O Reinado de Deus de Maneira Particular

Gênesis 1 diz que Deus criou o homem à Sua própria imagem e lhe deu autoridade para dominar sobre todas as coisas criadas (v. 26). (...) Se temos a imagem plena de Deus para expressá-Lo e para perceber a autoridade plena para

representá-Lo, subjugar Seu inimigo, subjugar a terra, é necessário que o próprio Deus seja a nossa vida.²²⁹ [Portanto,] o reino de Deus é também o Seu reinado de maneira particular no sentido da vida. (...) A palavra do Senhor para Nicodemos em João 3 revela o reinado de Deus no sentido da vida. No versículo 3 o Senhor diz: “Em verdade, em verdade te digo: Se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus”. Nascer novamente, ser regenerado, é ter um novo nascimento que resulta em uma nova vida. (...) Todo reino tem um tipo de vida específica. As plantas no reino vegetal têm a vida vegetal, e os animais no reino animal têm a vida animal. (...) Pela palavra do Senhor a Nicodemos podemos ver que, se nós [seres humanos] desejamos conhecer as coisas do reino divino, precisamos de outra vida, a vida divina, a vida de Deus. [Então,] o reino de Deus como o Seu reinado é uma esfera divina na qual se deve entrar, uma esfera que exige a vida divina. Apenas a vida divina pode tornar real as coisas divinas. Essa foi a razão de o Senhor dizer a Nicodemos: “Em verdade, em verdade te digo: Se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (v. 5). Portanto, para ver ou entrar no reino de Deus é necessário a regeneração com a vida divina.²³⁰

O reino de Deus no sentido de vida é na verdade o próprio Cristo (Lc 17:31) como a semente da vida semeada nos Seus crentes, o povo escolhido de Deus (Mc 4:3, 26), e que se desenvolve numa esfera na qual Deus pode reinar como Seu reino na Sua vida divina. Sua entrada é a regeneração (Jo 3:5), e seu desenvolvimento é o crescimento dos crentes na vida divina (2Pe 1:3-11). É a vida da igreja hoje, na qual os crentes fiéis vivem (Rm 17:17), e será desenvolvida no reino vindouro como uma recompensa de herança (Gl 5:21; Ef 5:5) aos santos vencedores no milênio (Ap 20:4, 6). Por fim, esse desenvolvimento culminará na Nova Jerusalém como o reino eterno de Deus, uma esfera eterna de bênção eterna da vida eterna de Deus para o desfrute de todos os Seus redimidos no novo céu e na nova terra pela eternidade (Ap 21:1-4; 22:1-5, 14).²³¹

Iluminação e inspiração: _____

Leitura Bíblica**Dn 4:26 ... O céu domina.****Mt 5:20 ... Se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo algum entrareis no reino dos céus.****O Reino**

Agora chegamos ao segundo aspecto do reino: o reino dos céus.

O Reino dos Céus***O Governo dos Céus***

Daniel 4:26 diz: "... O céu domina". Isso na verdade se refere ao reino dos céus. O reino dos céus é o governo celestial, o domínio celestial sobre todas as coisas.

No Novo Testamento o radical da palavra "céu" é usado muitas vezes. Por exemplo, Hebreus 3:1 nos diz que somos os que participam "do chamamento celestial" (...) [Além disso,] de acordo com Efésios 2:6, os crentes se assentaram "juntamente (...) nas regiões celestiais em Cristo Jesus".²³² No livro de Efésios, Cristo como a nossa vida salvou-nos e introduziu-nos numa posição em que estamos acima de todos os inimigos de Deus. Aqui, na atmosfera celestial que tem uma natureza e uma característica celestiais, somos um povo celestial.²³³

Antes de sermos salvos, nossa situação era semelhante a do filho pródigo em Lucas 15 – rebelião contra os céus. Quando o filho pródigo retornou para o seu pai, se arrependeu e disse: "Pai, pequei contra o céu e diante de ti" (v. 21). "Contra o céu" equivale a "diante de ti" (Deus Pai). Pecar contra o céu é pecar diante de Deus, pois Deus Pai está no céu (11:2). Após recebermos o chamamento, tornamo-nos outro tipo de pessoas, pessoas não mais da terra, mas dos céus. (...) Isso significa que hoje estamos sob um governo que tem a natureza celestial. Como veremos, esse governo está em nosso espírito, pois esse governo não é outra coisa senão Aquele que vive, isto é, o Espírito que dá vida, como a consumação de Cristo. Essa pessoa, o Espírito

que dá vida, que habita em nós, é o governo celestial em nosso interior, e esse governo é, na verdade, o reino dos céus.²³⁴

A Parte Crucial do Reino de Deus

O reino dos céus é o governo celestial que opera desde o início da igreja [no dia de Pentecostes] até o final do milênio; essa é a parte crucial do reino de Deus. (...) O reino dos céus é uma parte do reino de Deus assim como Texas e Louisiana são partes dos Estados Unidos. Texas e Louisiana são os Estados Unidos, mas não é correto dizer que os Estados Unidos são Texas e Louisiana. Da mesma forma, podemos dizer que o reino dos céus é o reino de Deus, mas não podemos dizer que o reino de Deus é o reino dos céus. O reino dos céus é o reino de Deus porque é parte do reino de Deus. [Lembre-se,] o reino de Deus refere-se ao reino de Deus de uma forma geral, da eternidade passada à eternidade futura, mas o reino dos céus²³⁵ [em] alcance é mais estreito que o reino de Deus, visto que inclui apenas a igreja nesta era [a dispensação da graça] e [a parte celestial do] reino milenar na era vindoura. Ele é uma seção que está dentro do reino de Deus; portanto, é também chamado de reino de Deus (Mc 1:15, cf. Mt 4:17; Mc 4:11, cf. Mt 13:11).²³⁶

Entrar no Reino dos Céus

Se você nasceu de novo, entrou no reino de Deus. (...) Mas entrar no reino dos céus é outro assunto. Mateus 5:20 diz: "Pois vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo algum entrareis no reino dos céus". Entrar no reino de Deus exige a regeneração como um novo começo de nossa vida, mas entrar no reino dos céus demanda justiça excedente em nosso viver após a regeneração. Quão estrito é isso! [7:21; 18:3].²³⁷ Entrar no reino dos céus é viver na sua realidade hoje e participar da sua manifestação no futuro.²³⁸

Iluminação e inspiração: _____

Leitura Bíblica

Ap Tenho, porém, contra ti que abandonaste o teu 2:4 primeiro amor.

Mt ... O reino dos céus é semelhante a um homem 13:24-25 que semeou boa semente no seu campo; mas, enquanto os homens dormiam, veio o inimigo dele, semeou joio no meio do trigo e retirou-se.

Os Três Aspectos do Reino dos Céus

De acordo com o Evangelho de Mateus, o reino dos céus, dentro do reino de Deus, tem três aspectos: a realidade, a aparência e a manifestação.²³⁹ [Em primeiro lugar,] a realidade do reino dos céus é o conteúdo interior do reino dos céus em sua natureza celestial e espiritual.²⁴⁰ Essa realidade é o viver da vida divina.²⁴¹ Nos capítulos cinco a sete de Mateus, o Senhor Jesus (...) revelou [aos Seus discípulos] que a realidade do reino dos céus é o viver vitorioso dos crentes vencedores. Quando nos levantamos cedo de manhã para recebermos um reavivamento matinal na Palavra sagrada com o Senhor, enquanto estamos ali desfrutando e louvando ao Senhor, somos uma parte do reino celestial. Esse é um aspecto de nosso viver vitorioso. Se, por outro lado, dormirmos tarde e não nos levantarmos cedo para estar com o Senhor, isso seria considerado um viver derrotado, que não é parte do reino dos céus. (...) [Além disso,] a realidade do reino dos céus é um viver pela vida divina expressado na vida humana (Mt 5:45). (...) Apenas a vida divina pode viver uma vida que corresponde à realidade do reino dos céus. O mais maravilhoso é que o viver da vida divina é expresso por meio da vida humana. Esse é o viver da vida mesclada. Isso é provado por Mateus 5:45, que diz: "... Para que vos torneis filhos do vosso Pai que está nos céus". Podemos viver a vida divina, pois somos filhos do Pai divino. Nunca poderíamos viver tal vida na qualidade de filhos de nosso pai humano. Há muito mais capacidade na vida divina do que na vida humana. Para viver na realidade do reino dos céus pela capacidade da vida divina, precisamos exercitar nosso espírito a fim de louvá-Lo, ter comunhão com Ele e, até

mesmo, permanecer e habitar Nele todos os dias.²⁴² Se somos pobres em espírito [v. 3], o reino dos céus é nosso: estamos na sua realidade hoje na era da igreja e partilharemos da sua manifestação na era do reino.²⁴³

A realidade do reino dos céus (...) engloba os vencedores, os cristãos vitoriosos.²⁴⁴ Um vencedor é alguém que vence em todas as áreas de sua vida diária. O Senhor Jesus está se movendo entre nós para viver por meio de nós até mesmo na forma em que nos penteamos e cortamos o cabelo. Se não O seguirmos nesse assunto, seremos derrotados por ter um estilo de cabelo mundano. Quando o Senhor diz: "Não corte o cabelo dessa maneira", devemos responder: "Amém. Seja o que Tu queres, Senhor Jesus." Isso é o que significa ser vencedor. Isso significa que O amamos mais do que nosso ego, mais do que nossa vida da alma. Um vencedor conhece e ama apenas a Cristo. (...) Precisamos considerar nossa situação. Conosco, Cristo é o primeiro em tudo? (...) Restaurar o primeiro amor [Ap 2:4] é dar-Lhe a preeminência tanto nas coisas grandes como nas pequenas.²⁴⁵

[Em segundo lugar,] o reino dos céus dentro do reino de Deus nesta era tem sua aparência, além da sua realidade. Sua aparência é sua situação nominal exterior, como foi revelado pelo Senhor à beira-mar em Mateus 13.²⁴⁶ Devemos perceber que quando a realidade do reino aparece, o inimigo, Satanás, também vem fazer alguma obra que distraia, frustre e danifique. Essa obra exterior do inimigo produz a aparência exterior do reino.²⁴⁷ Em Mateus 13, há três parábolas que indicam a aparência exterior do reino.²⁴⁸ A primeira delas é a do joio, significando os cristãos nominais [falsos crentes], crescendo junto com o trigo, os crentes genuínos (Mt 13:24, 30). (...) O joio foi (...) semeado (...) pelo inimigo do Senhor, Satanás (Mt 13:25, 28). O joio tem a aparência do trigo, mas não tem a vida do trigo. Semelhantemente, os cristãos nominais não têm a vida de Deus.²⁴⁹

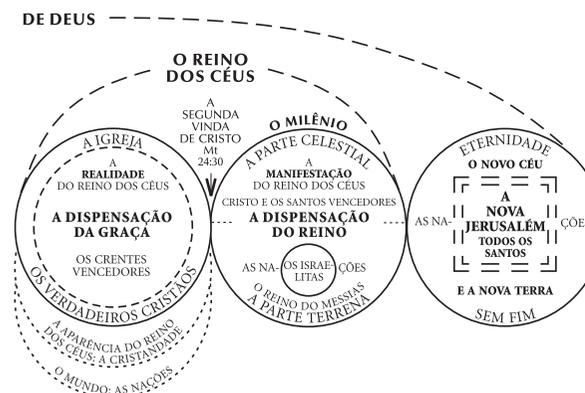
Iluminação e inspiração: _____

DIAGRAMA QUE MOSTRA A DIFERENÇA ENTRE O REINO DOS CÉUS E O REINO DE DEUS



<p>A ETERNIDADE PASSADA</p> <p>Ef 1:4 1Pe 1:20</p>	<p>DA CRIAÇÃO DE ADÃO ATÉ À PROMULGAÇÃO DA LEI</p> <p>Rm 5:13-14</p>	<p>DA PROMULGAÇÃO DA LEI ATÉ À VINDA DA GRAÇA</p> <p>Jo 1:17</p>
---	---	---

DIAGRAMA QUE MOSTRA A DIFERENÇA ENTRE O REINO DOS CÉUS E O REINO DE DEUS



<p>O REINO DOS CÉUS ESTÁ PRÓXIMO Mt 3:2; 4:17; 10:7</p> <p>O PRINCÍPIO DO REINO DOS CÉUS Mt 16:18-19; 13:24; 22:2</p> <p>A IGREJA 1Tm 3:15; Ef 1:22b-23</p> <p>A REALIDADE DO REINO DOS CÉUS Mt 5-7</p> <p>A APARÊNCIA DO REINO DOS CÉUS Mt 13:24-42</p>	<p>O MILÊNIO Ap 20:4-6</p> <p>(1) A PARTE CELESTIAL A manifestação do reino dos céus Mt 24:46-47; 25:19-23; Lc 19:15-19; Ap 2:26-27; 3:21; 2Tm 2:12 "O reino do Pai" Mt 13:43 com Cristo e os santos vencedores como reis</p> <p>(2) A PARTE TERRENA O reino do Messias 2Sm 7:13 "O tabernáculo de Davi" At 15:16 O reino de Israel restaurado At 18 "O reino do Filho do Homem" Mt 13:41; Ap 11:15 com: (a) os israelitas salvos como sacerdotes Rm 11:26-27; Zc 12:10; Ez 36:25-28 e (b) as nações restauradas At 3:21 como o povo Mt 25:32-34</p>	<p>O NOVO CÉU E A NOVA TERRA Is 65:17; 66:22 2Pe 3:13</p> <p>com:</p> <p>(1) a Nova Jerusalém como o centro administrativo Hb 12:22 Ap 21</p> <p>(a) constituída por todos os santos redimidos e aperfeiçoados, os filhos de Deus Ap 21:6-7</p> <p>(b) os santos aperfeiçoados como reis Ap 22:5</p> <p>e</p> <p>(2) as nações purificadas como o povo Ap 21:3-4, 24, 26; 22:2b</p>
---	---	--

Leitura Bíblica

Mt ... O reino dos céus é semelhante a um grão de 13:31-32 mostarda, que um homem tomou e plantou no seu campo; o qual é menor do que todas as sementes, mas, quando cresce, é maior do que as hortaliças, e torna-se uma árvore, de modo que as aves do céu vêm e se aninham nos seus ramos.

33 Disse-lhes outra parábola: O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado.

Os Três Aspectos do Reino dos Céus (continuação)

[Depois da parábola do joio,] o segundo item na aparência do reino dos céus é [revelado na parábola da semente de] mostarda que cresce de modo anormal como uma árvore (Mt 13:31-32). A mostarda é uma erva, e não uma árvore.²⁵⁰ A igreja, que é a corporificação do reino, deve ser semelhante a uma erva que produz alimento. Entretanto, sua natureza e função foram mudadas, de modo que se tornou uma “árvore”, morada para as aves. (Isso é contrário à lei da criação de Deus, isto é, que cada planta deve ser segundo a sua espécie – Gn 1:11-12.) Essa mudança aconteceu na primeira parte do quarto século quando Constantino, o Grande, misturou a igreja com o mundo. Ele introduziu milhares de falsos crentes no cristianismo, tornando-o a cristandade, e não mais a igreja. (...) A mostarda é uma erva sazonal, ao passo que a árvore é uma planta perene. A igreja, segundo sua natureza celestial e espiritual, deve ser semelhante à mostarda, isto é, peregrina na terra. Mas, com sua natureza mudada, a igreja se tornou profundamente arraigada e estabelecida, como uma árvore na terra com muitas ramificações – seus empreendimentos florescentes – nas quais muitas pessoas e coisas malignas se alojam. Isso resultou na formação da organização exterior da aparência exterior do reino dos céus.

Visto que as aves na primeira parábola representam o maligno, Satanás (vv. 4, 19), as aves do céu aqui [no versículo 32] devem referir-se aos espíritos malignos de Satanás juntamente com as pessoas e coisas malignas por eles motivadas.

Eles se aninham nos ramos da grande árvore, isto é, nos empreendimentos da cristandade.²⁵¹ O terceiro item na aparência do reino dos céus é [revelado na parábola do] fermento tomado por uma mulher e escondido em três medidas de farinha (Mt 13:33).²⁵² Nas Escrituras, o fermento representa as coisas malignas (1Co 5:6-8) e as doutrinas malignas (Mt 16:6, 11-12).²⁵³ O que é o fermento? Fermento é algo que é adicionado à farinha para tornar o pão mais agradável e fácil de ser comido.²⁵⁴ Uma vez que a farinha é levedada, isto é, fermentada, não há como limpá-la, purificá-la. Todos nós precisamos perceber que ainda estamos debaixo de certo tipo ou quantidade de fermentação. Todas as verdades que ouvimos e recebemos no passado foram fermentadas pelo inimigo.²⁵⁵

A igreja, que é o reino dos céus no aspecto prático, cujo conteúdo é Cristo, a flor de farinha sem fermento, deve ser um pão asmo (1Co 5:7-8). Entretanto, a Igreja Católica que foi completa e oficialmente formada no sexto século e é representada aqui pela mulher [em Mateus 13:33], acolheu muitas práticas pagãs, doutrinas heréticas e questões malignas, e as misturou com os ensinamentos relativos a Cristo, levedando assim todo o conteúdo do cristianismo. Essa mistura tornou-se o conteúdo corrupto da aparência exterior do reino dos céus.

A farinha, com a qual se fazia a oferta de manjares (Lv 2:21), representa Cristo como o alimento para Deus e para o homem. Três medidas é a quantidade necessária para uma refeição completa (Gn 18:6). Assim, esconder o fermento em três medidas de farinha significa que a Igreja Católica levedou por completo, de modo oculto, todos os ensinamentos relativos a Cristo. Essa é a verdadeira situação da Igreja Católica Romana. Esse levedar é totalmente contrário às Escrituras, que proíbem rigorosamente colocar fermento na oferta de manjares (Lv 2:4-5, 11).²⁵⁶

Enquanto tudo em Mateus 5, 6 e 7 é real, puro, espiritual e celestial, tudo que é mostrado em Mateus 13 é falso, corrupto, misturado e anormal.²⁵⁷

Iluminação e inspiração: _____

Leitura Bíblica

Mt E as insensatas disseram às prudentes: Dai-nos 25:8 do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas estão se apagando.

9 Mas as prudentes responderam: (...) ide antes aos que o vendem, e comprai-o para vós mesmas.

*Os Três Aspectos
do Reino dos Céus (continuação)*

[Em terceiro lugar,] a manifestação é o último aspecto do reino dos céus²⁵⁸ [e] ocorrerá na volta do Senhor (Mt 24:33, 39, 42-44; 25:6, 19).²⁵⁹ Precisamos ver que a manifestação do reino é simplesmente a transferência da realidade do reino. Na próxima era, [a era do milênio], a realidade do reino se tornará a manifestação.²⁶⁰ A manifestação do reino dos céus é, de fato, a sua vinda em poder [24:30], como foi revelado pelo Rei no monte das Oliveiras nos capítulos 24–25. Tanto a realidade como a aparência do reino dos céus estão presentes na igreja hoje. A realidade do reino dos céus é a vida adequada da igreja (Rm 14:17), contida na aparência do reino dos céus; essa aparência é conhecida como cristandade. A manifestação do reino dos céus é a parte celestial do reino milenar vindouro, chamada de o reino do Pai em [Mateus] 13:43; a parte terrena do reino milenar é o reino messiânico, chamado de o reino do Filho do Homem em 13:41, e que é o tabernáculo restaurado de Davi, o reino de Davi (At 15:16). Na parte celestial do reino milenar, que é o reino dos céus manifestado em poder, os crentes vencedores reinarão com Cristo por mil anos (Ap 20:4, 6); na parte terrena do reino milenar, que é o reino messiânico na terra, os remanescentes salvos de Israel serão sacerdotes e ensinarão as nações a adorar a Deus (Zc 8:20-23).²⁶¹

O reino na sua realidade (...) é um exercício e uma disciplina para nós (Mt 5:3, 10, 20; 7:21; [18:3]) na igreja hoje, enquanto o reino na sua manifestação (...) será uma recompensa e um desfrute para nós (Mt 16:27; 25:21, 23) no reino milenar na era vindoura.²⁶² Se nos exercitarmos de maneira

adequada após sermos salvos, desfrutaremos a manifestação do reino dos céus como uma recompensa.²⁶³ A maneira como vivemos, andamos, funcionamos e laboramos pelo Senhor após sermos salvos é a base para o Senhor nos recompensar.²⁶⁴ A grande questão é se desejamos ou não ser qualificados para herdar o reino dos céus [1Co 6:9-10; Gl 5:19-21; Ef 5:4-5].²⁶⁵

A última seção de Mateus [capítulos 24–25] diz respeito à manifestação do reino quando o Senhor Jesus voltará para a terra. (...) As duas parábolas [sobre a vigilância e a fidelidade] em Mateus 25, são muito significativas. Elas nos mostram que, na manifestação do reino, alguns dos santos entrarão no desfrute do Senhor, e outros não. Na parábola das dez virgens [vigilância; vv. 1-13], as cinco virgens prudentes entraram na festa de casamento, mas as cinco virgens insensatas foram excluídas e enviadas a comprar azeite.²⁶⁶ O azeite representa o Espírito Santo (Is 61:1; Hb 1:9).²⁶⁷ *Comprar* indica a necessidade de pagar um preço. Para encher-nos do Espírito Santo há um custo, tal como renunciar ao mundo, lidar com o ego, amar o Senhor acima de todas as coisas e considerar tudo como perda por amor de Cristo. Se não pagarmos esse preço hoje, teremos de pagá-lo após a ressurreição.²⁶⁸ Então na parábola dos talentos [fidelidade; 25:14-30], o servo que recebeu cinco e o que recebeu dois talentos foram habilitados para entrar no desfrute do Senhor, mas o servo que recebeu um não foi. O servo que recebeu um talento perdeu o desfrute e também foi colocado nas trevas onde havia choro e ranger de dentes. Por favor, não me perguntem onde será e que tipo de trevas será. Não posso lhes dizer. Mas sei que temos essa palavra proferida da boca do Senhor e tal palavra escrita nas Escrituras sagradas.²⁶⁹ Todos precisamos arrepender-nos e consagrar-nos para lidar com essa questão do reino.²⁷⁰

Iluminação e inspiração: _____

Leitura Bíblica

Fp Prossigo em direção ao alvo para o prêmio, ao 3:14 qual Deus em Cristo Jesus me chamou para o alto.

2Tm ... Terminei a corrida. (...) Desde agora me está 4:7-8 reservada a coroa da justiça, com a qual o Senhor, justo Juiz, me recompensará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amam a Sua manifestação.

O Exemplo do Apóstolo Paulo

Com certeza fomos salvos eternamente. Mas o problema é se estamos ou não aptos a participar da manifestação do reino. Como uma palavra conclusiva, precisamos considerar a história do apóstolo Paulo. (...) Seguramente Paulo tinha a certeza que tinha sido salvo. Apesar disso, ele disse enfaticamente que corria a corrida [1Co 9:24-27]. Durante a época em que Paulo viveu, havia os jogos olímpicos gregos onde as pessoas disputavam uma corrida a fim de receber um prêmio. Paulo usou isso como exemplo, dizendo que ele também estava correndo uma corrida a fim de receber um prêmio.²⁷¹ A vida cristã é uma corrida. Todos os cristãos salvos têm de corrê-la para alcançar o prêmio (1Co 9:24), não a salvação no sentido comum (Ef 2:8; 1Co 3:15), mas uma recompensa no sentido especial (10:35; 1Co 3:14).²⁷²

Na época em que Paulo escreveu Filipenses ele já era um crente havia muitos anos, mas ainda buscava alcançar a meta para o prêmio [3:13-15]. O prêmio é o desfrute máximo de Cristo no reino milenar como uma recompensa aos corredores vitoriosos da corrida neotestamentária. Em 1 Coríntios 9 o apóstolo estava correndo a carreira (v. 26). Em Filipenses, uma de suas últimas epístolas, ele ainda estava correndo (3:14). Foi assim até no último momento de sua corrida, em 2 Timóteo 4:6-8, quando ele teve a segurança de que seria recompensado pelo Senhor em Sua aparição. Quando Paulo soube que seu martírio era iminente, teve a certeza de nos dizer que seria recompensado com a coroa da justiça. A coroa é um símbolo de glória dado como um prêmio, em acréscimo à salvação do

Senhor, ao corredor triunfante da corrida (1Co 9:25). Esse prêmio não é de graça nem pela fé como acontece com a salvação (Ef 2:5, 8-9), mas um prêmio de justiça por intermédio das obras (Mt 16:27; Ap 22:12; 2Co 5:10). Tal galardão será concedido aos crentes, não segundo a graça do Senhor, mas de acordo com Sua justiça. Por isso, é sua coroa da justiça. O Galardoador é o Senhor como o justo Juiz. Paulo estava seguro de que tal prêmio estava reservado e lhe seria outorgado no dia da segunda aparição do Senhor. Isso é ser recompensado com o reino dos céus. Devemos ter clareza de que ser salvos eternamente é uma coisa, e exercitar-se para arcar com a responsabilidade no reino é outra coisa. Com base em nosso exercício no reino, seremos recompensados com a manifestação do reino dos céus ou sofreremos a perda na próxima era. Devemos perceber que, como cristãos, estamos atualmente no reino dos céus – a ser exercitado hoje e recebido como recompensa amanhã.

O Ponto Crucial com respeito ao Reino

Como conclusão, devemos recordar o ponto crucial com respeito ao reino. O reino é a exigência do evangelho e essa exigência pode ser satisfeita apenas pela vida de Cristo dentro de nós. Após sermos regenerados, devemos crescer, amadurecer em vida, correr a carreira e pagar o preço para atingir a meta do desfrute máximo de Cristo no reino milenar como uma recompensa aos vencedores.

Quando nós, como cristãos, estivermos realmente sob o governo, o exercício, da realidade do reino, seremos um grupo de pessoas que apressará a vinda do Senhor (2Pe 3:12). Isso significa que nosso viver apressará a vinda da manifestação do reino dos céus. O Senhor ensinou os discípulos a orarem pela vinda do reino (Mt 6:10). Devemos orar a fim de que o reino venha e devemos viver na realidade do reino até que a terra seja plenamente restaurada na era vindoura, segundo a vontade Deus.²⁷⁴

Iluminação e inspiração: _____

Hinos, n.º 474

- 1 O Filho de Deus semeou
A Si qual grão em nosso ser;
Cumprindo o plano eternal,
Seu reino assim há de crescer.
- 2 Foi, pois, de trigo um só grão,
Que muitos grãos reproduziu:
Do reino, dignos filhos são –
Seu reino assim Deus produziu.
- 3 Porém o inimigo Seu
Também o joio semeou;
Aos filhos ele confundiu
E grande dano provocou.
- 4 Por essa obra tão sutil,
O joio ao trigo se mesclou;
Grotescamente anormal
O reino, em forma, se tornou.
- 5 O reino, qual mostarda é,
Pequena erva, de sabor;
Mas uma árvore se fez,
Sistema enorme se tornou.
- 6 E comestível já não é,
Mas ninho de aves celestiais;
Tornou-se uma habitação
De espíritos e homens maus.
- 7 O seu aspecto exterior
Expressa a religião,
Fermento que na massa entrou,
Contendo o que é vil, pagão.
- 8 É um sistema mundanal,
Na forma exterior mudou;
Se embebeu do que é mau,
De tanta corrupção, inchou.
- 9 Mas algo oculto busca Deus,
Qual “perla” e “tesouro” é;
Em tais Deus nos transformará,
E vai Seu reino expresso ser.

- 10 Oculto isso hoje está
Da cristandade, religião;
Mas realidade plena é
Por Deus ter tal transformação.
- 11 Do “joio” aparta-nos, Senhor,
Separa-nos da “árv’re” vil,
Nos purga do “fermento”, então
Seremos puros para Ti.
- 12 Vem nossa alma transformar,
Preciosas pedras nos fazer,
Pra Tua casa edificar,
Do reino, a realidade ter.

Hinos, n.º 476

- 1 Para nós o reino hoje é um exercitar,
Mas será galardão quando Cristo voltar;
Deus é sábio, pois nos faz hoje treinados ser
Pra Seu plano cumprir e a justiça manter.
- 2 Deus tornou-nos os Seus filhos pra
com Cristo reinar;
Sob o Seu treinamento podemos triunfar,
E aprender a, em Seu reino, reinar como reis,
Para ser Seu reinado expresso de vez.
- 3 Ao Seu trono mui submissos hoje temos de estar,
Com u’a vida estrita sob Seu governar;
Vamos Sua autoridade então partilhar,
Para com o Herdeiro as nações governar.
- 4 A justiça sustentamos restringindo o “eu”,
Tendo paz com os homens e gozo com Deus;
Vamos na realidade do reino viver,
Para em Sua manifestação, pois, rege.

continua

